ANO 12.º — Sabado, 7 de Fevereiro de 1920 — Numero 609

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECT R e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—=(*)=—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de c osição, R. Direita —Impres a Tip. *Nacional*, R. dos S. ires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Aterrador

—(*)—

Foi presente aos representantes da nação, alguns dos quaes são tão representantes dela como nós do Pápa, o orçamento geral do Estado para 1920-1921 que acusa um *deficit* de 116:000 contos, ou sejam mais 34:000 que o anterior.

E como não havia de ser assim se depois de janeiro de 1919 foram nomeados em todo o país 17:000 funcionarios publicos, dos quais 8:000 não teem nem repartição, nem carteiras onde possam trabalhar?!

Decididamente a Republica perde-se porque é impossivel resistir a uma série tão grande de esbanjamentos, como aqueles que se estão praticando com o maior descaro e o mais afrontoso dos cinismos. Perde-se? Não, afunda se, mas afunda se atascada em lama, corrompida e tão infamemente vilipendiada que até nos sentimos envergonhados, como republicanos, ao peso de tamanho descalabro na publica administração.

E agora?—interroga-se de todos os lados. Agora temos um caminho unico a seguir que é o da economia e do trabalho!

Lindas palavras são estas, não ha duvida. Mas o peor é que, na prática, dão tanto como as que se lançavam ao vento, preconisando a ruína, porque ninguem as atende, ninguem as escuta, ninguem faz caso delas. Só quando o estrangeiro nos bater á porta é que hão-de surgir, então, as medidas salvadoras para obstar á humilhação. Porêm, nessa altura, será tarde. Portugal, com a sentença lida aos homens que o conduziram á decadencia em que se encontra, terá de resignár-se a mais uma vez ser escravo e, amortalhado na bandeira verde-rubra da Republica—ó ignominia das ignominias!—a dar entrada no panteon da historia como um país onde a lepra politica só não fez estragos enquanto teve a domina-la a competencia aliada á honestidade, o talento e o bom senso aliados ao patriotismo.

Porquê, de resto—isto que se vê a olho nú e sem candeia...

Films...

Um éco

No *Mundo* de 28 de janeiro, lê-se com o titulo—*Homem amavel:*

> O sr. Malheiro Reimão fez um discurso na Camara dos Deputados de cerrado ataque ao sr. dr. Domingos Pereira e de defêsa, em parte, do governo do sinistro João Tamagnini, a alma danada do Sidonio, o homem das juntas militares.
>
> Foi cumprimentá-lo, depois do discurso, um deputado que se parecia muito, fisicamente, com o sr. Antonio Maria da Silva.
>
> Seria o sub *leader* da maioria e membro do Directorio do P. R. P.?

Mas a quem o pergunta o *Mundo*? A nós, que conhecemos de gingeira o republicanismo do snr. Barbosa de Magalhães e de toda a sua *ilustre* familia?...

O progresso

Numa das ultimas sessões da Camara dos Deputados foi presente um projecto dos socialistas com assento no *seio da representação nacional*, dando direito a todas as mulheres que saibam lêr e escrever, maiores de 21 anos, a ser eleitoras e elegiveis.

Chega a ser fantastico, que, não havendo quem nos defenda dos açambarcadores, ainda queiram levar-nos para as lutas politicas o governo da casa!

Eles

Quem teve, sempre, o poder na sua mão? Os democraticos.

Quem possue a maioria parlamentar? Os democraticos.

Quem faz revoluções em Portugal? Os democraticos.

Quem origina as reacções? Os democraticos.

De quem são as autoridades, os melhores lugares, as comissões importantes? Dos democraticos.

Pois bem: sendo dos democraticos o poder, as maiorias parlamentares, o funcionalismo, a autoridade, de quem é a culpa do descalabro em que vamos?

Se o colega donde transcrevemos a pergunta nos dá licença, nós respondemos—a culpa deve ser... dos *dezembristas!*

Um pensamento

Segundo Alves Mendes, *a Mulher é a luz branda das estrelas e o calor intensissimo do sol.*

Por isso não teem conta os casamentos de inverno...

Abundancia

Que a crise ministerial durou muito, não por falta de ministeriaveis, mas por abundancia deles—afirmam alguns colegas.

Uma pena, não pertencerem ao numero das coisas comiveis...

O PAPEL

—=(*)=—

Desde o principio deste mez que o papel de jornal subiu para 65 centávos o quilograma, motivo porque as emprêsas jornalisticas se vêem em sérios embaraços para resistirem a tamanha calamidade.

Pela nossa parte declarâmos que se o *Democrata* tem dado origem a enormes sacrificios, o de agora atingirá o maximo se os nossos amigos lhe não trouxerem, expontaneamente, uma parcela, minima que seja, de apoio material com que possa fazer face ás novas despêsas que o assoberbam e que são, alêm da do papel, tudo o mais que é necessario á sua existencia.

E escusado será dizer, que iremos assim até onde pudermos, na certêsa de que os nossos recursos nos não permitem seguir muito mais longe do que já temos ido, depois que a crise atingiu o ponto culminante em que se encontra.

Palavra de honra que por esta é que nós não esperavamos.

Outro que se afasta

O antigo membro da Junta Consultiva do partido democratico, sr. dr. Lino Gameiro, dirigiu tambem uma carta ao Directorio, desligando-se do mesmo partido.

E em consequencia dos ultimos acontecimentos politicos, outros elementos não menos importantes vão fazer o mesmo, visto que o snr. Afonso Costa não ata nem desata, antes pelo contrario...

Descaramento

Como se isso constituisse alguma novidade, o sr. Antonio Maria da Silva, *chefe* democratico, virou-se ultimamente a berrar que **o país tem estado a saque.**

Ora com o mesmo descaramento não nos poderá o snr. Antonio Maria indicar o nome dos salteadores?...

E AGORA?

—0—

A comissão de finanças deu parecer contrario ao emprestimo de 8:000 contos, destinado aos correios e telegrafos, proposto pelo sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos mesmos, que com eles se ensaiava, ao que parece, para ligar todas as localidades do continente e ilhas com o cabo do mundo...

O peor é que quem o paga sômos nós, que por causa dos outros nos arriscâmos a ficar sem o *palacio* dos correios e sem os telefones que o Bernardo trazia encasquetados na cabeça.

REUNIÃO

No proximo dia 10 do corrente, realisar-se-á na sala da Bibliotéca do liceu desta cidade uma reunião de medicos do distrito, onde serão tratados os seguintes assuntos: Elaboração da tabela de honorarios clinicos a adotar em todo o distrito; estudo da situação dos medicos perante a nova lei dos seguros sociaes obrigatorios.

Diremos do resultado.

R. I. P.

—=(*)=—

A *Razão*, aquele *orgão do P. R. P. em Aveiro*, que por tantas vicissitudes passou até ir parar ás mãos sujas do Mariano, deu alma ao creador.

Assistiu-lhe aos ultimos momentos o Bernardo, que ainda aplicou ao *aleijadinho* alguns balões de oxigenio, apezar de leigo em *medicinas*, enterrando-o, por fim, longe da porta, talvez por causa do mau cheiro e ser preciso evitar a intervenção da autoridade sanitaria, pouco habituada a meter o nariz nestas coisas...

A terra lhe seja leve e... *R. I. P.*

TRABALHAR

—=(*)=—

Lord Fisher, numa carta inserta no *Times*, diz que a unica fórma de fugir á ruina nacional está no aumento de trabalho e de produção. E, insistindo, acrescenta que o dever de trabalhar não pertence apenas ao operario, mas a toda a nação.

O grande aumento de contribuições em Inglaterra e noutros países—fala ainda *lord* Fisher—diminuirá, inevitavelmente, o numero de pessoas que pódem viver de fortunas e riquesas herdadas. Rendimentos que não são ganhos pelo trabalho tornar-se-ão mais raros e mais diminutos. Todos devem trabalhar e todos terão de trabalhar; mas esta transição não causará abalo se os poucos sciosos aprenderem a tempo a não dependerem de *sapatos de defunto*, mas do seu proprio esforço para ganhar a vida.

No entretanto por cá é o que se está vendo—não trabalhar mais de 8 horas!

E ai daquele que, por não ser mandrião nem vadio, queira trabalhar para seu sustento e da familia, alêm desse tempo. Ou paga multa ou vai para a cadeia.

Se andâmos sempre ás avessas...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Brito*.

Como cá

Queixa-se o nosso colega da Guarda, *O Cinco de Outubro*, de que o distrito se encontra sem governador civil, abandonado dos poderes oficiaes não obstante atravessar um periodo de miseria.

Tal qual como em Aveiro, ilustre confrade. Se na Guarda tudo falta, a começar pelos generos de primeira necessidade, aqui falta isso e falta tambem um governador civil, visto aquele com que fômos presenteados só servir para receber o ordenado e nada mais.

Como tudo isto anda! E como é triste termos de censurar republicanos que não cumprem com os seus deveres, e tratam apenas de comprometer as instituições, fazendo gala na mizeria!

FUNCIONARIOS PUBLICOS

Na quarta-feira reuniu num dos salões do Teatro grande numero de funcionarios publicos de todas as repartições do distrito, afim de deliberarem sobre a sua atitude na parte respeitante á colaboração a dispensar á comissão que, na capital, está empenhada em obter do governo a equiparação de vencimentos.

Presidiu o snr. Domingos Cerqueira, inspector escolar, devidamente secretariado, e depois de lido o expediente, que constava de muitas cartas e telegramas de adesão, a assembleia, após curta discussão, escolheu como seu representante o snr. dr. José Barata, professor do liceu, que, aceitando a honrosa deferencia, prometeu, em palavra quente e vibrante, corresponder, em absoluto, á confiança que os seus colegas lhe conferiram.

FESTA ESCOLAR

—=(*)=—

Na escola infantil da freguesia da Gloria, realisou-se no domingo pp., uma festa encantadora e emocionante, que nos deixou no espirito a mais sensibilisadora impressão, registando-a nas colunas do *Democrata*, acompanhada dos maiores louvores ás professoras e dirigente da mesma escola, a quem agradecemos a gentilêsa do convite para a ela assistirmos.

Houve uma sessão, a que presidiu o sr. dr. Lourenço Peixinho, tendo palavras de profundo acerto para a obra das escolas infantis o digno inspector escolar, snr. Domingos Cerqueira, depois do que se seguiu a distribuição a 40 creanças de ambos os sexos, de fatos completos e outros tantos bibes, que o atual presidente da Câmara entregou, beijando todos os contemplados. Em seguida teve logar a parte *literaria* e *dramatica*, na qual os pequerruchos se portaram á altura dos seus meritos, correspondendo em absoluto á evangelica paciencia e tenacidade das suas ensaiadoras.

Um belo sexteto, executou magnificos trechos de musica.

Um dia de sol lindo, dava uma nota de intensa vida a todo aquele enxame doirado que volteava, pouco depois, em torno de uma meza, onde saborosas golozimas esperavam o assalto, que foi fulminante, quando dada ordem para... comer!

Festa, a todos os respeitos, atraente e altruista, não regateâmos ás suas promotoras e dirigentes os largos encomios a que teem incontestavel direito.

Muito bem.

Feio Terenas

—=(*)=—

Constituiu uma verdadeira apoteose o funeral do prestigioso e dedicadissimo republicano José Maria de Moura Barata Feio Terenas, que teve a acompanha-lo á ultima morada desde o representante do venerando chefe da nação, seu antigo companheiro de luta, até o mais humilde dos que se orgulham de o terem tido por inspirador durante a época agitada que precedeu o 5 de Outubro.

Feio Terenas, que ainda não havia completado 70 anos, exercia atualmente o cargo de director geral da secretaria do Congresso, datando dos seus verdes anos a sua dedicação á causa da Republica, que principiou, escrevendo assiduamente em jornaes da provincia, como a *Liberdade*, da Covilhã; *Estrela da Beira*, de Alpedrinha; *País*, de Coimbra, etc. Todos esses jornaes tinham por directores liberaes apaixonados, ao tempo, principalmente o ultimo, que era dirigido pelo padre Boavida, mais tarde director do Colegio das Missões Ultramarinas. Em 1867 publicou na Covilhã, o seu primeiro jornal: *Eco dos Operarios*, no qual ousadamente se defendia o proletariado, apesar de ninguem nesse tempo falar em socialismo, nem tão pouco nas reivindicações das classes trabalhadoras. Bem dificil foi a sua tarefa numa terra dominada pelo jesuitismo e onde a sua propria familia se submetia á influencia do meio. Lutou quanto poude, em prol dos deserdados da fortuna e da emancipação das consciencias, até que, ameaçado de lhe lançarem fogo á redacção, se viu forçado a retirar-se da sua terra. Em Coimbra, cuja Universidade frequentou, fez parte do corpo redactorial do *Partido do Povo*, no qual escreveram, entre outros, Latino Coelho, Bernardino Pinheiro, Jacinto Nunes, Alves da Veiga, Sousa Brandão, dr. Miguel Arcanjo, Marques Lobo, um indio que era formado em todas as faculdades e homem de grande reputação scientifica, dr. Vitorino da Mota, professor em Braga e o dr. Emidio Garcia, que foi o seu primeiro redactor principal. Quando Feio Terenas foi para Lisboa, levou consigo o *Partido do Povo*, seu jornal querido, que continuou a publicar-se na capital, sendo primeiramente a redacção no Poço do Borratem e passando depois para a Rua da Barroca, onde o jornal morreu, porque, quasi só, Feio Terenas não teve meios para continuar a luta, que se lhe tornava verdadeiramente extenuante. O *Partido do Povo* é um belo documento de fé e intrepidez republicana Foi depois disso que se dedicou de alma e coração á *Democracia*, orgão de Elias Garcia, de quem foi um auxiliar valiosissimo e de dedicação sem limites. Dirigiu mais tarde a *Era Nova*, jornal publicado sob os auspicios do antigo Club Henriques Nogueira, apos á saída do seu primeiro director, Silva Lisboa, bem como a *Vanguarda*, onde foi substituir Faustino da Fonseca.

Fundou a *Revolução de Janeiro*, pouco tempo depois do notavel movimento politico de 31 de Janeiro de 1891, cumprindo assim á [illegible] as determinações de Elias Garcia, que aconselhára que não se deixasse esquecer tão ousada revolta e se trabalhasse afincadamente para outra revolução de onde se recolhessem mais proveitosos frutos. O desânimo invadia então a grande maioria dos republicanos e só um homem da tempera de Feio Terenas, que nunca soube o que era o desfalecimento, poderia ter sustentad [illegible] sse orgão de propaganda, tanto ma[illegible] que se exerciam então as maiores [illegible]esálias sobre a imprensa republic[illegible] A breve trecho, porém, Mariano de [illegible]valho, então ministro do reino, suprimia a *Revolução de Janeiro*; á qual logo Feio Terenas fez seguir a *Tribuna*, que teve igual sorte e foi substituida pela *Batalha* que durou mais tempo e terminou por conveniencias da emprêsa, que em seu lugar fez aparecer *O Debate*. Quando redactor da *Democracia* foi convidado por Silva Graça para redactor do *Seculo*. Ao convite deu esta resposta:

— O *Seculo* é um jornal ardente e demolidor e a minha fórma jornalistica, patenteada na *Democracia*, mal se póde harmonisar com a maneira do *Seculo*.

— Justamente por isso—respondeu Silva Graça—nos é proveitosa a sua entrada. Desejamos tornar moderado o *Seculo*.

Aceitou então o lugar de redactor, que assim premiava o seu esforço, e recebeu remuneração pecuniária pelos seus trabalhos jornalisticos, o que raras vezes mais sucedeu, porque sempre o encontraram pronto a trabalhar de graça, apezar dos seus minguados recursos monetarios. Alêm dos jornaes que citâmos, Feio Terenas escreveu ainda no

Sigâmos o bom caminho

Produzir mais e gastar menos—eis o que alguns economistas francezes aconselham aos seus concidadãos.

São palavras de ouro, cujo alcance todos deviamos compreender, seguindo-as e acatando-as com a mais profunda observancia, principalmente nós, em quem o habito de *trabalhar pouco e gastar de mais* está naturalmente inveterado.

Na França, estou piamente convencido, de que o efeito de tão sensatas e justas palavras, tão precisas e necessarias na presente conjuntura, serão ouvidas com a devida atenção e hão-de calar fundo no animo de todos os francezes, porque este grande povo é essencialmente poupado e *forreta*, como em calão considera o nosso português a todo aquele que tem juizo para *não gastar muito e produzir mais*.

O francez, em regra, é economico, sendo poucos aqueles que não possuem o seu *pé de meia* para o que dér e vier, isto é, a sua poupança consiste não só de precaver se da fóme na familia, como tambem de auxiliar o seu país em momentos criticos. Mas isto é a França, a grande França, que possuindo a noção do seu patriotismo, vê sempre diante de si a Patria e a Familia.

Em Portugal—triste é dize-lo—sômos um povo que pouco olha para o dia de ámanhã e a sua loucura de *produzir menos e gastar mais* é um assombro!

Passa o desvairamento a ponto de caminharmos com rapidez para o grande cataclismo que nos espera e que nós todos, todos preparámos!

Com tudo se faz politica, mas mais correcta e aumentada do que nos aureos tempos da propaganda. Então, ainda havia uma certa linha de correção e algum respeito pelas leis. Em obediencia ás *coteries*, aos grupos politicos, passa-se por cima do interesse geral e ageitam-se as cousas para agradar restritamente a uma colectividade, quando não a este ou áquele, isoladamente.

Ainda ha pouco, quando foi da apresentação do atual govêrno, o ilustre ministro do trabalho, dr. Ramada Curto, uma das cousas que incluiu no seu programa e ordenou ás autoridades, foi o cumprimento rigoroso da lei das oito horas de trabalho, numa época em que todos nos devemos esforçar por *produzir muito e gastar pouco!* Ora isto, caros leitores, mostra bem a desorientação em que tudo vai e a pouca competencia dos nossos governantes.

O sr. Ramada Curto logo de chofre quiz ser agradavel aos seus partidarios com prejuizo deles proprios e da grande colectividade, que é a Nação.

O sr. Ramada Curto, em vez de lhes dar horas de descanço forçado, devia mas é dar-nos o que mais precisâmos, que é a instrução, a educação, o pão e a saude, que, falta ao povo trabalhador. Mas leva-lo para a ociosidade, para a mandrice para que todos temos tendencia natural, é o maior absurdo que se póde esperar de quem não tem a verdadeira noção da pratica e da experiencia das cousas.

Não se sacrifica impunemente uma nação em proveito, se proveito é, dum grupo qualquer. E s. ex.ª o sr. ministro do Trabalho estreiou o seu muito talento em futilidades que o não pódem elevar, nem a si, nem áqueles que representa.

Eu tambem, com franquêsa, não sei se deva responsabilisar mais o que teve a hombridade de ser franco, se todos os ministros e deputados que ao ouvirem pedir o cumprimento rigoroso da lei das 8 horas deixaram passar sem protesto essa medida das mais perigosas para a vida economica do nosso país. Isto é uma verdade que não devemos ocultar, visto a responsabilidade a todos pertencer.

Eu sou muito amigo das classes trabalhadoras e prezo-me de dizer que é neste meio que me sinto bem; mas o artista, o operario precisa de preparação utilitaria, precisam de mestres que ensinem tudo, tudo, para compreender o cumprimento dos seus deveres, não só na sua vida profissional, como perante a sua familia e a sociedade. E isso não sucede por enquanto, se bem que fale constantemente nas suas reivindicações.

O mal dos principaes propagandistas em Portugal é principiar a ensinar ao povo trabalhador aquilo porque devem acabar. Teriam feito uma grande obra de renascimento se por ventura usassem dos processos que adota o cultivador de terrenos, que prepara a terra para dela tirar os seus proventos. Faça-se assim, aplicando a regra como medida salutar, e vêr-se-á se as circunstancias da vida se modificam ou não.

Quando mais não seja, a titulo de experiencia, e com o fim de evitar o desenlace fatal.

José G. Gamelas

Diario da Tarde, que saíu durante o tempo em que a *Democracia*, de Elias Garcia, interrompeu a sua publicação, e no *Bordalo*, semanario satirico e de homenagem ao mestre caricaturista inconfundivel que foi Rafael Bordalo Pinheiro.

Depois da imprensa foi á Maçonaria que mais se dedicou a extraordinaria actividade de Feio Terenas. Em Coimbra, quando estudante, aviston-se com alguns homéns de destaque, dois deles ainda vivos, o dr. Pereira de Lima, antigo deputado, e o dr. Hermano de Carvalho, professor do liceu de Coimbra, e com eles trabalhou logo na organisação de lojas maçonicas, sob a presidencia de Abilio Roque de Sá Barreto, antigo revolucionario, carbonario e maçon. Fundaram primeiramente a loja Federação, com largas vistas politicas, tendo por ideal a Republica. Tempos corridos, surgiram dentro dela dissidencias que levaram Feio Terenas e os seus colaboradores a fundar nova loja, A Perseverança, onde se iniciaram as primeiras figuras academicas daquela época, entre as quaes se deve mencionar o dr. Bernardino Machado, então simples estudânte laureado da Universidade. Outras dissidencias vieram breve agitar a vida desta nova loja, sendo agora a incompatibilidade com o Grande Oriente de Lisboa. A Maçonaria de Coimbra sai da obediencia e tenta organisar nova potencia. Abilio Roque, á frente do movimento, entende-se com figuras importantes da grande agremiação, entre as quais o dr. Miguel Antonio Dias, medico em Torres Novas e autor de varios livros maçonicos, e constituiu-se o grande Oriente Eclético de Portugal, tendo por grão-mestre Abilio Roque, alma decididamente republicana. Começava então a dentro da Maçonaria a luta entre os moderadas e os avançados. Ainda sob o grão-mestrado do conde de Paraty, já Feio Terenas era autorisado a organisar a Maçonaria nas provincias, começando a sua faina pelas terras mais necessitadas das atenções dos espiritos liberais: a Covilhã e Castelo Branco. Foi numa dessas missões que teve o prazer de iniciar o dr. José de Castro, ex-presidente do ministerio e grão-mestre adjunto do Gremio Lusitano. Feio Terenas fez sempre na Maçonaria uma propaganda reservadamente republicana, tendo assim procedimento igual ao que adoptara Elias Garcia durante o seu grão-mestrado, e, até certo ponto, o grão-mestre visconde de Ouguela. A propaganda republicana, uma vez entrada na Maçonaria, nunca mais cessou e veio a produzir a revolução de 31 de Janeiro, que saíu da loja Independente, do Porto, de que era veneravel o dr. Alves da Veiga, que trabalhou sempre de acordo com Elias Garcia. Foi ainda essa propaganda, reforçada depois com outros elementos de valor, que nos deu a revolução de 5 de Outubro, cuidada e eficazmente fomentada em algumas lojas de Lisboa e provincia. Feio Terenas foi durante alguns anos secretario geral da Ordem. Quando tomou posse do secretariado raras lojas havia e os maçons seculares pouco excederiam 600. Devido ao seu aturado trabalho de organisador das lojas, elevaram-se a algumas dezenas e o numero de maçons a alguns milhares. A todas essas organisações se levou o espirito republicano por tal maneira, que á Maçonaria Portuguêsa se deve, em grande parte, o advento da Republica.

BAIRRO OPERARIO

Segundo ouvimos, vão ser iniciadas dentro em breve as obras para a construção de um bairro operario nesta cidade, o qual ficará situado nos terrenos pertencentes aos condes de Beirós, nas ruas de Arnelas e antiga do americano, proximo á avenida da estação. Escusado será encarecer o duplo beneficio que a Câmara vai prestar, mórmente se a administração do novo plano de melhoramentos locaes fôr, como supômos, diferente daquela a que está sujeita a construção dos bairros sociaes, em Lisboa, onde já se consumiram perto de 4:000 contos sem sequer chegarem a concluir-se os trabalhos de terraplanagem!

Aquilo é que é roubar!

Francisco dê Moura

Passou no dia 5 o decimo aniversario da morte deste prestantissimo cidadão e dedicado republicano.

Na fórma do costume, enviounos 5$00 para distribuir pelos pobres do *Democrata*, o seu e nosso amigo, sr. José Ferreira Pinto Junior, a quem agradecemos em nome dos contemplados, a indicar no proximo numero.

O TEMPO

Poucas vezes, como este ano, o mez de fevereiro se tem tão separado desde o primeiro dia com tão bôa catadura. Faz gosto saír de casa, andar ao sol, gosar esta amenidade atmosferica que suavisa, vivifica e predispõe bem. Mas pergunta-se: não será verdade que o *fevereiro quente traz o diabo no ventre?*

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Notas mundanas

Efectuou se na segunda-feira o enlace matrimonial da snr.ª D. Eduarda de Barros Miranda, prendada e interessante filha do nosso malogrado amigo João Pinto de Miranda, com o aluno da Universidade de Coimbra, snr. Manuel Marques Baptista da Silva, filho do bemquisto capitalista, snr. Manuel Marques da Silva.

Paraninfaram por parte da noiva, sua irmã, a snr.ª D. Maria Regina e o advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva, e por parte do noivo sua irmã, snr.ª D. Tereza Marques da Silva Soares e cunhado, sr. Alfredo Osorio.

O acto teve um caracter muito intimo, seguindo os noivos, a quem desejâmos todas as felicidades a que teem jus pelas excelentes qualidades que os exornam, em viagem de nupcias para o sul do país.

=== Para o sr. Caseiro Alves, alferes de infanteria 24, foi pedida em casamento a sr.ª D. Adelaide Duarte Silva, filha do snr. capitão Belmiro Duarte Silva, residente nesta cidade.

=== Com um violento ataque de gripe, acha-se de cama na sua casa do Porto, o antigo colaborador deste jornal e velho amigo, sr. Humberto Beça.

Pronto restabelecimento lhe desejâmos.

O «Regulus»

Espectaculo sempre novo e emocionante, por mais que seja visto, é o *bota-abaixo* de qualquer navio.

Como noticiámos, no domingo passado efectuou-se, nas Pirâmides, o lançamento á agua de mais um barco, propriedade da *Sociedade Pescarias União, Ld.ª*, desta cidade.

A's 14 horas prefixas, cortava o cabo o ilustre capitão do porto, snr. Rocha e Cunha e o *Regulus* deslisava imponente e sereno a caminho da ria, entre as palmas da multidão, o estampido dos morteiros, o estralejar dos foguetes e os acordes da *Portuguêsa*, executada por duas bandas de musica.

A seguir foi oferecido um abundante e finissimo *copo d'agua* aos numerosos convidados, a quem a empresa havia solicitado a sua comparencia. Brindaram os snrs. Rocha e Cunha e Manuel Moreira, capitão da marinha mercante, agradecendo o sr. Manes Nogueira que bebeu pela fortuna do novo barco, brinde a que todos os presentes entusiasticamente corresponderam.

O lugre *Regulus* é modelo e plano do snr. Francisco da Costa Biaia, um dos mais distintos oficiais da marinha mercante, possuidor de raras aptidões neste genero. Cabe aqui referir que, mobilisado durante o periodo da guerra, foi um dos protogonistas sobreviventes da explosão de minas que destruiu o vapor *Roberto Ivens*, dando por essa ocasião as provas mais completas da sua serenidade e valentia.

O construtor foi o sr. Tobias de Lemos, desta cidade, novo ainda, mas suficientemente habil e que sob a direcção do gerente da empresa sr. Manes Nogueira, fez uma obra não só perfeita como da maior solidez. O lugre *Regulus* é um perfeito e completo modelo americano, com cêrca de 500 toneladas, 32 metros de quilha, 9 de bôca e 4 de pontal, destinando-se ao serviço da pesca de bacalhau, nos bancos da Terra Nova.

Agradecendo a gentilêsa do convite, fazemos os mais ardentes votos pelas prosperidades da empresa e do novo barco, que em breve irá receber o formidavel beijo das vagas.

NO TEATRO

Apresentou-se na quinta-feira ao publico aveirense a actriz cantora, de origem italiana, Sara Cró, a quem foram dispensados fartos aplausos durante o desempenho dos seus correctissimos trabalhos.

Como nos consta que voltará em breve, reservar-lhe-emos para então uma mais larga referencia.

Por musica

O serviço sanitario de Nova-York registou pela primeira vez a cura de um caso de encefalite letargica. Ha dias encontrava-se *madame* Munte sem sinais de vida e todos os recursos da sciencia haviam fracassado. Chamou-se um violinista com o fim de excitar os nervos da enferma, que é uma entusiasta pelos concertos. Depois do violinista ter tocado durante uma hora, a doente, que havia começado por abrir os olhos, deu sinais de haver despertado. Os medicos esperam que depois deste facto será completa a cura, sem que sofra uma recaída.

Que entre nós o Ferreirita vá afinando o instrumento porque, se aparecer freguês, tem de lhe tocar uma ária...

NECROLOGIA

Finou-se ante-ontem o sr. José do Nascimento Corrêa, velho porteiro do liceu, mais conhecido pelo *José Pardal*.

No proximo numero lhe dedicaremos mais algumas linhas como merece.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 5

Ainda se não desvaneceu nem se desvanecerá tão cêdo, a impressão causada na Povoa do Valado pela morte prematura do nosso desventurado amigo José de Barros, cujo funeral foi dos mais concorridos que ali se teem realisado. Muitas foram tambem as corôas depostas sobre o ataúde, tendo a familia do saudoso extinto continuado a receber os pêsames não só dos seus conterraneos, como de pessoas de fóra a quem a infausta noticia chegou, sensibilisando-as.

Ontem realisaram-se solenes exequias na capela do logar, sofragando a alma do falecido, nas quaes se fizeram representar egualmente grande numero de amigos que desta maneira quizeram prestar aos despojos de José de Barros a sua ultima homenagem.

—— Vai-se intensificando dia a dia por estes sitios o exodo da gente do campo para as Americas, engodada, sem duvida, por a grande quantidade de cheques enviados pelos que lá se encontram.

Na estação de Quintans ha dias em que embarcam 20 e 30 emigrantes, sendo a Quinta do Picado a localidade que dá maior contingente.

—— Esteve ontem entre nós o abalisado clinico conimbricense, sr. dr. José Rodrigues, que veio realisar uma conferencia com o seu colega, dr. Abilio Marques, medico assistente do reverendo prior Sobreiro, cujo estado de saude continua a ser bastante precario.

Retirou no comboio correio.

—— Estâmos atravessando uma linda quadra de tempo impropria da época.

Oxalá não traga funestas consequencias, como tudo leva a crêr.

C.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	10 centavos
Comunicados	8 »

Anuncios permanentes, contrato especial.